



INSTITUTO FEDERAL

Pará
Campus Belém



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Livreto de metodologia do produto educacional

DOCUMENTÁRIO: OLHARES SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR
DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO
IFNMG – CAMPUS DIAMANTINA
Autora: Claudiane Moreira Costa





Livreto de metodologia do produto educacional

**DOCUMENTÁRIO: OLHARES SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO
CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO DO IFNMG – *CAMPUS DIAMANTINA***

Autora: Claudiane Moreira Costa



Preparar as novas gerações para conviver, partilhar e cooperar no seio das sociedades democráticas e solidárias obriga a planejar e desenvolver propostas curriculares que contribuam para reforçar esse modelo de sociedade. Isto implica em converter as salas de aula em espaços nos quais os conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores imprescindíveis para construir e aperfeiçoar esses modelos sociais são submetidos à análise e reflexão sistemática, e são praticados. Tudo isso faz com que as propostas curriculares permitam que alunos e alunas descubram os condicionamentos sociais, culturais, econômicos, políticos e militares do conhecimento que circula em cada sociedade.

(Jurjo Torres Santomé, 1998)

APRESENTAÇÃO

Este livreto apresenta o produto educacional denominado “Documentário: olhares sobre o processo de integração curricular do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFNMG – *Campus Diamantina*”, que está apenso à dissertação de mestrado intitulada “Integração curricular: conquistas e desafios no ensino médio integrado à educação profissional técnica no IFNMG – *Campus Diamantina*”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal do Pará (IFPA) – *Campus Belém* como instituição associada.

O documentário discorre acerca do processo de construção do inovador Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão, bem como sobre os desafios e conquistas de implementação desse currículo na perspectiva da integração curricular entre a formação básica e a formação profissional. Além disso, apresenta os relatos dos servidores que atuam não apenas no curso de informática, como também em outros cursos de ensino médio integrado ofertados pelo *Campus Diamantina*.

Na primeira parte deste livreto, apresentamos as finalidades do produto educacional e suas bases teóricas. Apresentamos, também, o Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus Diamantina* e a importância dessa instituição no Alto Jequitinhonha. Em seguida, descrevemos a estruturação do documentário, a fim de facilitar sua compreensão, e, por fim, a aplicação do produto, uma proposta de diretrizes didático-pedagógicas e a conclusão.

Almejamos que, ao final da leitura, os trabalhadores da educação profissional e todos os sujeitos que se identifiquem com a temática encontrem-se estimulados a refletir e discutir com seus pares as ideias aqui apresentadas.

Desejo-lhes uma boa leitura!

Claudiane Moreira Costa

Inverno 2021

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Título: DOCUMENTÁRIO: OLHARES SOBRE O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO IFNMG – CAMPUS DIAMANTINA

Autora: CLAUDIANE MOREIRA COSTA

Formato do material didático	Documentário
Classificação do formato no Documento de Área – Ensino da Capes	Mídia educacional
Lócus de produção	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – <i>Campus Diamantina</i>
Aplicação do produto	Por meio digital
Professor orientador	Prof. Dr. Cléber Silva e Silva
Programa de ensino	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – Mestrado Profissional
Instituição associada	Instituto Federal do Pará – <i>Campus Belém</i>
Linha de pesquisa	Organização e memórias de espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Concentra-se no macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT
Vínculo do produto educacional	Dissertação de mestrado profissional intitulada “Integração curricular: conquistas e desafios no ensino médio integrado à educação profissional técnica no IFNMG – <i>Campus Diamantina</i> ”
Palavras-chave	Ensino médio integrado. Educação Profissional e Tecnológica. Integração curricular. IFNMG – <i>Campus Diamantina</i> .
Designer do encarte do produto educacional	Karina Carvalho de Almeida
Desenho e arte do encarte do produto educacional	Henrique Costa Barbosa, estudante do Curso Técnico Integrado de Teatro do IFNMG – <i>Campus Diamantina</i> .
Edição e captação de imagens e áudio Entrevistas, captação pelo <i>meet</i> e roteiro	Pedro Luis Braga Silva Claudiane Moreira Costa



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 FINALIDADES DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	7
2 BASES TEÓRICAS.....	10
3 CONHECENDO O IFNMG – <i>CAMPUS</i> DIAMANTINA.....	13
4 O DOCUMENTÁRIO.....	21
4.2 Metodologia.....	22
4.3 A estruturação do documentário.....	23
5 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	27
6 PROPOSTAS DE DIRETRIZES PARA O EMIEPT DO IFNMG – <i>CAMPUS</i> DIAMANTINA.....	31
7 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36



1 FINALIDADES DO PRODUTO EDUCACIONAL

O regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), em seus objetivos, dispõe que o programa visa tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos, “por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e o conhecimento sistematizado”. Em relação ao desenvolvimento de produtos, estes devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tanto em seus ambientes formais como nos não formais (IFES, 2018). Nessa perspectiva, o desenvolvimento de um produto educacional faz-se imprescindível, já que ele é um instrumento aplicado na área geradora do problema, resultando-se agente de reflexão e de transformação.

O produto educacional aqui apresentado — o documentário, que se encontra disponível em: <https://youtu.be/dUATn5dO-pM> tem por finalidade gerar bases consistentes a possíveis ações institucionais, contribuindo assim para a consolidação da integração curricular nos cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica (EMIEPT)¹ do Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Diamantina. Os apontamentos, as críticas e os elogios apresentados no documentário podem contribuir para o fomento dessas ações — entre elas reflexão, acompanhamento, análise, discussão, debates e reestruturação ou não do currículo — pelos servidores do *campus*. Podem ainda possibilitar que outras instituições educacionais que tenham interesse na temática orientem as suas ações a partir desses olhares sobre a integração curricular, no sentido de implementar o EMIEPT por meio de uma perspectiva crítica e mais humana. Portanto, essa análise e reflexão são uma oportunidade de contribuirmos para a consolidação dessa forma de ensino como política pública no País.

¹ O ensino médio integrado à educação profissional técnica (EMIEPT), aqui apresentado, é a forma articulada e integrada ao ensino médio, conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012, a qual trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM).

Outrossim, esse videodocumentário pode vir a ser uma importante ferramenta de capacitação de novos servidores acerca da configuração curricular dos cursos de EMIEPT ofertados no IFNMG – *Campus* Diamantina. Ao ingressar, é necessário ambientar esse novo servidor à proposta de educação que o *campus* oferta, assim como às práticas desenvolvidas, para alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem propostos nos documentos institucionais, pois é necessário que esse novo sujeito crie uma identificação com a instituição, para que se sinta partícipe do processo.



Toda sociedade vive porque consome; e para consumir depende da produção. Isto é, do trabalho. Toda a sociedade vive porque cada geração nela cuida da formação da geração seguinte e lhe transmite algo da sua experiência, educa-a. Não há sociedade sem trabalho e sem educação.

(Leandro Konder, 2000)



2 BASES TEÓRICAS

A Educação Profissional e Tecnológica tem como premissa, na qualidade de modalidade de educação, possibilitar a formação da classe trabalhadora para a superação dos diferentes desafios que esses sujeitos vivenciarão no mundo do trabalho. Nesse aspecto, essa formação tem que ter uma base sólida; para isso é necessário assumir algumas características que irão nortear todo o processo educativo, para assim se ofertar uma educação emancipadora.

Entre essas características, conforme Frigotto (2001), estão: a crítica ao sistema econômico vigente, o qual tem como premissa, para a formação da classe trabalhadora, uma formação flexibilizada para o atendimento imediato ao mercado de trabalho; o trabalho para além do emprego, pois é necessário analisar a dimensão histórica de como a sociedade pensa e possibilita a construção dos sistemas econômicos; os valores democráticos e igualitários como base; a busca constante pela oferta de uma educação omnilateral², tecnológica e politécnica³, que forme sujeitos protagonistas da própria história; o princípio de que a educação profissional técnica seja integrada à educação básica e à dimensão ético-política na formação de sujeitos autônomos e críticos; a compreensão de que a EPT não é política de geração de emprego, e sim de formação de sujeitos para atuarem no mundo do trabalho; a luta por um Estado que governe junto com a sociedade e para todos, independente das posições políticas e ideológicas.

Com base nesse ideário, despontam no cenário educacional nacional os cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica como uma das formas de ensino da EPT, tendo como princípio a integração entre a formação profissional técnica e a formação básica e propiciando, dessa forma, a integração de conhecimentos, o que visa ajudar o discente na construção de uma atuação crítica e ativa no espaço em que está inserido. Além disso, essa forma de ensino é destinada a quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de maneira a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de

² Compreender o sujeito a partir de uma visão integral, considerando todos os aspectos da vida no processo educativo, desenvolvendo nele capacidades diversas (físicas, emocionais, intelectuais, estéticas, éticas, etc.) (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

³ “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno” (SAVIANI, 2007, p. 17).

nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da educação básica (BRASIL, 2012b; MACHADO, 2010; RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2014; KUENZER, 1998; SAVIANI, 2007; MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Para Ramos (2008), diante dessa perspectiva, o currículo integrado assume um papel de inclusão, de reconhecimento à diversidade, que valoriza os diferentes sujeitos e sua capacidade de escolha de vida, na busca por uma sociedade mais justa e integradora. Nesse sentido, a partir da tríade “trabalho, ciência e cultura”, o EMIEPT tem como base curricular os seguintes princípios: o questionamento das formas herdadas de estudar e de atuar sobre a natureza; a contextualização, pela escola, dos conhecimentos em relação às necessidades sociais; a integração entre conhecimento teórico e conhecimento prático; a redução da segmentação do conhecimento; a promoção da autenticidade da democracia do conhecimento científico e tecnológico (ARAÚJO; SILVA, 2012; RAMOS, 2008; ALVES *et al.*, 2020). Nesse aspecto, esse currículo tem na interdisciplinaridade e na contextualização dos diversos fenômenos a possibilidade de propiciar discussões e compreensões amplas dos conteúdos por meio da articulação disciplinar.

O EMIEPT tem por objetivo e missão formar para a apreensão das realidades, como uma práxis histórica de produção da existência humana. Ou seja, o conhecimento é uma mediação que possibilita compreender o mundo em seus diversos âmbitos, bem como compreender como a realidade histórica influencia os diferentes aspectos da sociedade, entre eles as desigualdades sociais, o racismo, o sistema econômico, a conjuntura política, as ações em saúde, os fenômenos da natureza, o meio ambiente, as relações de trabalho, o emprego e os diversos ataques aos sistemas públicos de ensino. Por fim, é necessário agregar esforços e elaborar estratégias eficientes para enfrentar essa nova realidade, construindo propostas curriculares que permitam uma formação ampla, integrada e integral.



INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Belém



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



A tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante.

(Gramsci, 2004)





IFNMG

CAMPUS DIAMANTINA

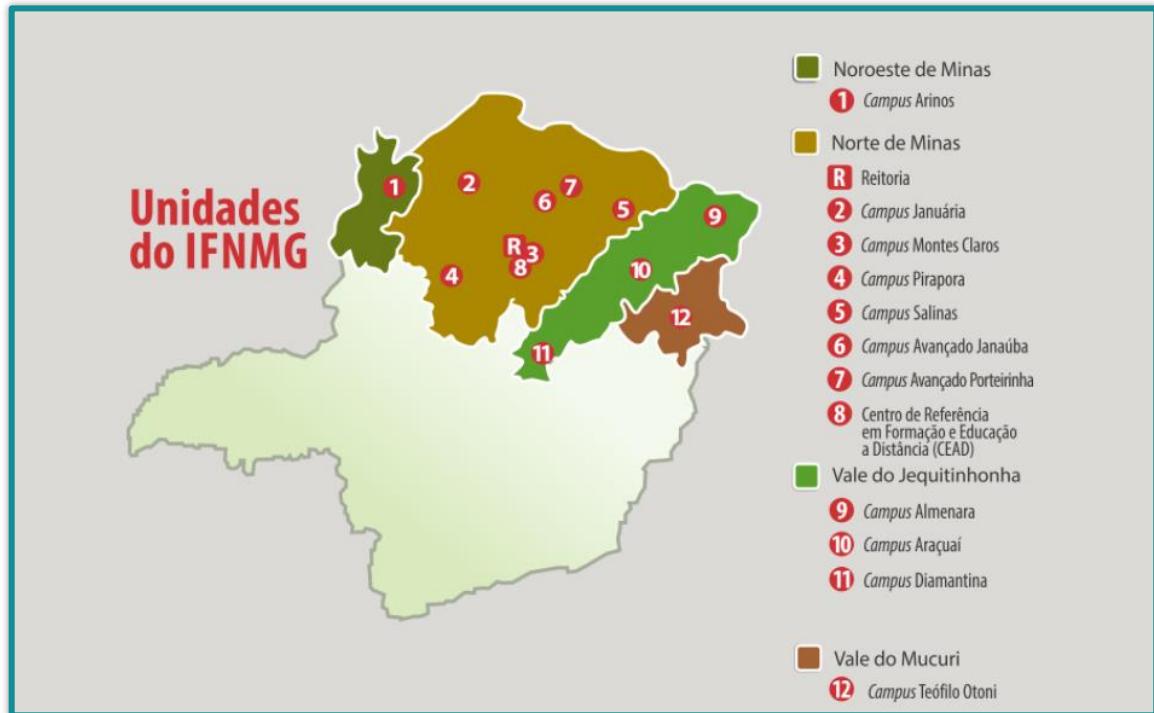
3 CONHECENDO O IFNMG – CAMPUS DIAMANTINA

O governo federal realizou, a partir do ano de 2006, a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), o que culminou na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Criou-se, dessa forma, um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, estruturado a partir dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), das escolas técnicas vinculadas às universidades federais e das Escolas Técnicas Federais (ETFs). São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b).

O Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais é fruto dessa reestruturação, criado a partir da integração do Cefet de Januária à Escola Agrotécnica Federal de Salinas. Essas duas instituições contam com mais de 50 anos de experiência na oferta da educação profissional no Norte de Minas Gerais.

O IFNMG agrega 12 unidades, sendo 11 *campi* — Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Januária, Montes Claros, Pirapora, Salinas, Teófilo Otoni, *Campus* Avançado Porteirinha e Janaúba — e um Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (CEAD), sediado em Montes Claros (MG). Atualmente, a sede administrativa, a Reitoria, também está situada na cidade de Montes Claros. A Figura 1 mostra o mapa de abrangência do IFNMG, ocupando em torno de 50% do território do estado de Minas Gerais (IFNMG, 2019a).

Figura 1 – Mapa de abrangência do IFNMG, com a indicação dos respectivos *campi*



Fonte: IFNMG. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/ifnmg/conheca>.

O IFNMG oferece cursos técnicos de nível médio (nas modalidades integrado, concomitante e subsequente ao ensino médio), presenciais e a distância, cursos técnicos PROEJA (Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos), cursos de formação inicial e continuada (FIC), cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação. Além disso, o IFNMG abrange 177 municípios das mesorregiões Norte e Noroeste de Minas e ainda os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cobrindo quase toda a metade norte do território mineiro e atendendo uma população total de 3.031.996 habitantes (IFNMG, 2019b).

No Vale do Jequitinhonha, mais especificamente no Alto Jequitinhonha, está situado o município de Diamantina, que, no ano de 2014, foi contemplado com um *campus* do IFNMG, com o objetivo de atender uma área de abrangência integrada por 17 municípios e dividida em duas microrregiões — Diamantina e Capelinha —, atingindo uma população de, aproximadamente, 230.808 habitantes (IFNMG, 2019a). A Figura 2 apresenta a vista área do *Campus* Diamantina, que atualmente conta com um prédio para atender as ações administrativas e de ensino.

Figura 2 – Foto aérea do IFNMG – *Campus Diamantina*



Fonte: IFNMG. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br>.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFNMG (PDI IFNMG 2019 – 2023), a região de Diamantina tem como arranjo produtivo local a agricultura, a pecuária, o artesanato, a cultura, o turismo, o comércio e serviços (IFNMG, 2019b). Com isso, a cidade se destaca como cidade polo do Alto Jequitinhonha, em virtude dos vários serviços prestados à região — entre eles atividades culturais, gastronômicas e turísticas e assistência médica —, e ainda como sede da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e pelos diversos serviços públicos. A cidade é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, desde 1999, e é ponto de chegada da Estrada Real (IFNMG, 2019a).

O *Campus* Diamantina oferece à comunidade do Alto Jequitinhonha cursos técnicos (nas modalidades integrado, subsequente e concomitante), cursos de formação inicial e continuada (FIC) e cursos de pós-graduação. Observa-se ainda que esse *campus* oferta cursos de educação a distância (EaD) em seus Polos Avançados sediados em cidades estratégicas da sua área de abrangência, por meio do seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e em parceria com o Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFNMG. O Quadro 1 mostra a relação de cursos ofertados pelo *campus* atualmente.

Quadro 1 – Relação de cursos regulares oferecidos pelo *Campus Diamantina*

Cursos	Forma de oferta	Modalidade	Início de funcionamento
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Presencial	2018
Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Presencial	2018
Técnico em Teatro Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Presencial	2019
Técnico em Biotecnologia	Concomitante/Subsequente	Presencial	2018
Técnico em Teatro	Concomitante/Subsequente	Presencial	2016
Técnico em Meio Ambiente	Concomitante/Subsequente	Educação a distância	2019
Técnico em Informática	Concomitante/Subsequente	Educação a distância	2019
Especialização em Geoprocessamento Aplicado		Educação a distância	2020
Pós-graduação <i>lato sensu</i> em nível de especialização em Teatro e Educação		Educação a distância	2021

Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados obtidos junto à Assessoria Pedagógica do IFNMG – *Campus Diamantina* (2021).

Conforme dados coletados na Coordenadoria de Gestão de Pessoas do *Campus Diamantina*, a instituição possui um total de 61 servidores: 29 técnicos-administrativos efetivos e um em colaboração técnica, além de 29 docentes efetivos e dois substitutos. Dentre os docentes, 100% possuem curso de pós-graduação — especialização ou mestrado ou doutorado (IFNMG, 2021a).

Segundo dados coletados junto à Assessoria de Pesquisa Institucional (PI) do *Campus Diamantina*, foram atendidas 7.252 matrículas entre os anos de 2015 e 2020 nos cursos técnicos presenciais nas formas concomitante, subsequente e integrada, nos cursos técnicos a distância concomitantes e subsequentes, nos cursos de formação inicial e continuada presenciais e a distância e nos cursos de pós-graduação a distância (IFNMG, 2021b).

Esses dados do IFNMG – *Campus Diamantina* corroboram o papel dos Institutos Federais apresentado por Pacheco (2010); nesse sentido, os IFs nascem

como um projeto de revitalização da educação pública no Brasil, como política de contraposição às concepções neoliberais, pois abrem oportunidades de formação para jovens e adultos da classe trabalhadora. Surgem, então, com a missão de ofertar uma nova concepção de educação. Além disso, têm como objetivo ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b).

Ter o EMIEPT como forma de ensino prioritária implica que os IFs assumam em suas ações os princípios constituintes da formação humana integral: o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a politecnicidade como base do currículo dos diversos cursos ofertados (CONIF, 2018; CONIF, 2016). Além disso, essas instituições têm como prioridade a oferta da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) com no mínimo metade das vagas para ingresso no EMIEPT. Ainda, no processo de implementação desses cursos devem-se priorizar as “demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais” (BRASIL, 2008a, p. 5).

Os Institutos Federais de Educação têm uma capilaridade imensa, pois estão presentes em todos os estados do Brasil. Por meio de uma política de interiorização dessas instituições, chegam aos rincões do País, onde o sistema econômico vigente não tem interesse de atuar. Em tese, as pessoas que moram nesses espaços não são visíveis. E, dentro do contexto histórico das regiões do estado de Minas Gerais, o Norte e o Noroeste de Minas e os Vales do Mucuri e do Jequitinhonha são calejados pela escassez de políticas públicas que de fato promovam uma transformação social. Logo, o IFNMG tem um papel fundamental para os seus alunos — principalmente para os mais carentes —, que é a possibilidade da não reprodução da realidade social que esses sujeitos estavam “destinados” a ter e que é imposta por um sistema de desigualdade social perverso. Portanto, o IFNMG, por se fazer inclusivo, garante a educação como um direito, rompendo com o privilégio de classe historicamente construído no cenário educacional do Brasil.



Acreditemos na capacidade transformadora dos sujeitos, especialmente na aliança coletiva que caracteriza a prática social dos educadores. Não há questões absolutas nesse contexto, mas sim uma análise da realidade, sempre orientada pelo sentido histórico dos fenômenos.

[...] Acreditemos na capacidade coletiva e aguerrida de defender ideias e de propor para a construção de novas possibilidades. O novo nasce do velho, daquilo que sabemos.

A fórmula não existe e o pronto nunca existirá. Como diria Antônio Gramsci, sejamos pessimistas na inteligência e otimistas na vontade. O pessimismo da inteligência não quer dizer que nada daria certo. Ao contrário, significa sermos capazes de identificarmos situações adversas para não criarmos mitos. Enquanto o otimismo da vontade é a reunião da energia que nos alimenta para perseguirmos a utopia e novos caminhos.

(Marise Ramos, 2008)





 **INSTITUTO FEDERAL**
Norte de Minas Gerais
Campus Diamantina



4 O DOCUMENTÁRIO

4.1 Por que um documentário?

O documentário representa um importante instrumento de divulgação de informações e um potencial mobilizador da sociedade. Por meio das imagens e das falas gravadas, esse instrumento pode provocar reflexão e criticidade nos sujeitos que assistem a ele. Assim, o documentário proposto pode contribuir para a construção, implementação e consolidação de cursos de EMIEPT, a fim de que a integração curricular em seus diversos sentidos aconteça (RAMOS, 2008), visto que isso é muito necessário para a concretização das políticas públicas de educação profissional e tecnológica — em especial o ensino médio integrado — no País.

Assim, como nos apresenta Frigotto (1999, p. 81), no processo dialético de interpretar e compreender a realidade pelos fenômenos históricos e sociais, “o que importa fundamentalmente não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social”. Logo, o documentário aqui apresentado é um instrumento importante para que isso aconteça, pois possibilita compreender os posicionamentos, as escolhas e a configuração do currículo pelo olhar, pela memória daqueles que participaram da construção do PPC do curso de ensino médio integrado à educação profissional técnica em informática e que vivenciam essa proposta no dia a dia do *campus*, expondo as suas apreensões em lidar com o processo de integração curricular do curso.

O documentário é uma narrativa digital que revela acontecimentos reais, recorrendo à realidade histórica e representando-a de uma perspectiva diferente. Nessa ótica, busca trazer aspectos, características e problemas encontrados no mundo, por meio tanto de sons como de imagens (NICHOLS, 2005). Assim, o documentário permitiu registrar a história oral, possibilitando o protagonismo dos sujeitos, que puderam evidenciar de uma forma espontânea as suas percepções e apreensões — resultantes de um processo de luta e de disputa entre diferentes pontos de vista, com a imposição de um modelo “padrão” de educação — quanto ao objeto de estudo.

4.2 Metodologia

Segundo Puccini (2009), a produção do documentário envolve as seguintes etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Primeira etapa: A pré-produção consistiu no levantamento dos sujeitos, na coleta da autorização⁴ do uso de imagem dos participantes, na elaboração do roteiro, na escolha do equipamento de filmagem e sua testagem, bem como na definição do local, dia e horário em que as filmagens iriam ocorrer. Os sujeitos participantes do documentário e seus perfis são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Perfil dos entrevistados

ENTREVISTADOS	ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO NA EPT
Dayse Lúcida Silva Santos	Professora EBTT ⁵ Diretora de Ensino de 2015 a 7/2019 do <i>Campus Diamantina</i>	Licenciatura em História Doutorado em Ciências Humanas	10 anos
Gregório Hernandez Pimenta	Professor EBTT	Licenciatura em Educação Física Mestrado em Estudos do Lazer	4 anos
Flor Murta	Professora EBTT e Diretora de Ensino do <i>Campus Diamantina</i>	Bacharelado em Dança Mestrado em Dança	6 anos
Janaíne Nunes Alves	Professora EBTT	Licenciatura em Química / Bacharelado em Química Tecnológica Industrial Doutorado em Físico-Química	6 anos
Maria Alice Gomes Lopes Leite	Professora EBTT	Bacharelado em Sistemas de Informação Mestrado em Educação	10 anos
Adeizete Gomes Silveira	Pedagoga Função/setor: representante do Núcleo Integrador / Núcleo Pedagógico	Licenciatura em Pedagogia Mestrado em Educação	6 anos

Fonte: Construído pela autora, com base nos dados da pesquisa (2021).

Segunda etapa: A produção consistiu na gravação das entrevistas com os sujeitos; para isso deixamos os entrevistados bem à vontade. Essa etapa foi bastante

⁴O Projeto, por envolver seres humanos, foi submetido e obteve aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) (Parecer nº 4.219.595).

⁵ Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

desafiadora, em virtude do período de isolamento social ocasionado pela pandemia de covid-19. Algumas entrevistas precisaram ser realizadas pelo *Google Meet*⁶, pois alguns entrevistados não se sentiram confortáveis com a gravação presencial. As entrevistas foram realizadas entre dezembro do ano de 2020 e janeiro de 2021, e tomamos todos os cuidados sanitários para a não transmissão do vírus causador da covid-19. Com a suspensão das aulas presenciais no *Campus Diamantina*, as entrevistas foram realizadas nos espaços que os sujeitos indicaram. Além disso, realizamos gravações na área do *campus*, para compor o documentário.

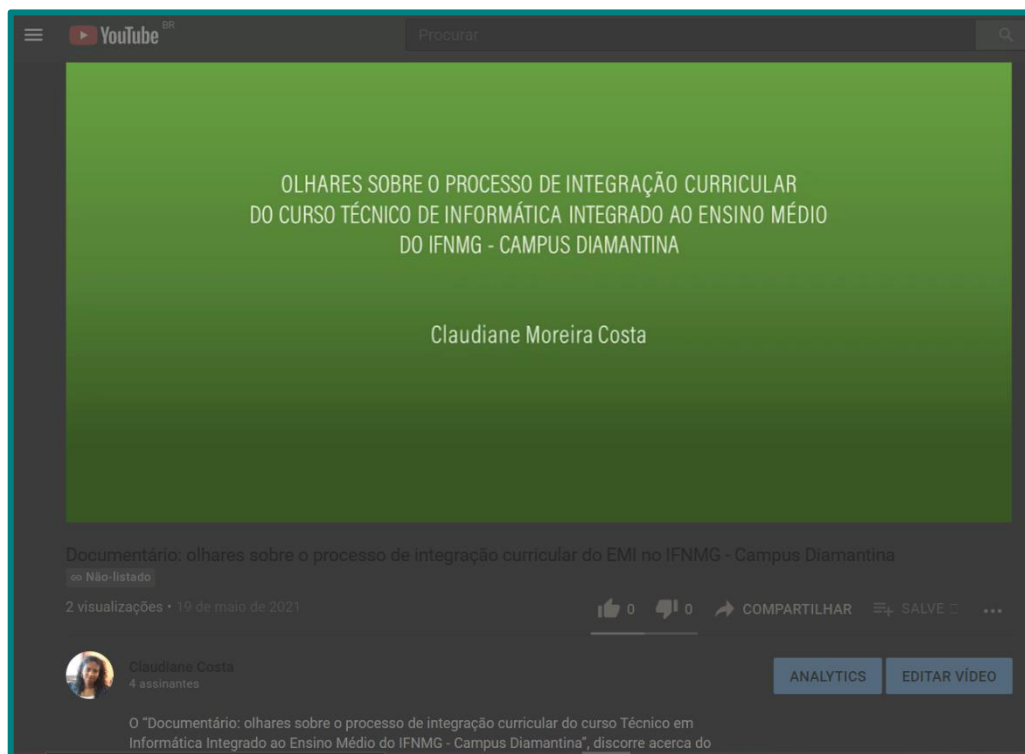
Terceira etapa: A pós-produção consistiu na edição das imagens e dos áudios capturados, bem como na transcrição das falas, que foram registradas em um arquivo digital para serem analisadas. Os passos para esse processo foram: visionagem, que tem o objetivo de rever o material produzido; edição e montagem do documentário, com inserção de legendas e sonorização, observando-se critérios de boa qualidade sonora e visual. É importante ressaltar que, no processo de escolha das imagens e falas que comporiam o produto, foram escolhidas aquelas que melhor serviriam como narrativa para a finalidade do documentário. Ainda, as entrevistas tiveram duração de uma hora a uma hora e meia. Por esse fator, essa terceira fase foi bem trabalhosa, em virtude da quantidade e da qualidade do material; logo, recortes foram necessários em muitos pontos, porém conseguimos preservar a finalidade e a sequência narrativa do documentário.

4.3 A estruturação do documentário

O documentário encontra-se disponível em mídia digital de acesso livre e gratuito e está registrado no seguinte *website*: <https://youtu.be/dUATn5dO-pM>

⁶ Ferramenta da plataforma Google, que permite a realização de videochamadas ao vivo.

Figura 3 – Imagem da página do YouTube em que está hospedado o documentário



Fonte: Arquivo da pesquisa (2021).

Por questões didáticas, apresentamos no Quadro 2 o roteiro com a finalidade de cada fase do produto educacional.

Quadro 3 – Roteiro descritivo do documentário

VÍDEO	FINALIDADE
Abertura Título (texto gráfico) Música: instrumental	Apresenta as instituições envolvidas e o título do documentário, bem como seus autores
Imagem: IFNMG – <i>Campus</i> Diamantina Locução: Claudiane Moreira Costa Introdução / Apresentação	Apresenta o objetivo do documentário e suas finalidades
I Concepção do curso	Apresenta os motivos e as referências de escolha do modelo de organização curricular de EMIEPT adotado pelo <i>Campus</i> Diamantina

II A construção coletiva	Apresenta o processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
III Integração	Apresenta os aspectos da integração curricular no curso
IV Flexibilização e contextualização curricular	Apresenta a organização curricular do curso e suas especificidades, em especial o Núcleo Integrador
V Integração de sujeitos	Apresenta como a organização curricular permite a integração dos alunos
VI Integração pelos diversos projetos	Apresenta como a integração é fomentada pelos diversos projetos realizados pelo <i>Campus Diamantina</i>
VII Interdisciplinaridade	Apresenta a interdisciplinaridade no curso, por meio da relação entre as áreas do conhecimento
VIII Desafios e possibilidades	Apresenta os desafios da implementação da proposta de EMIEPT construída pelo <i>Campus Diamantina</i> , bem como as possibilidades de melhoria
IX Formação humana integral	Apresenta de que forma é trabalhada a perspectiva da formação integral e os desafios de implementá-la
X Avaliação e ajustes do currículo integrado	Apresenta a necessidade constante de se avaliar todo o processo

Fonte: Construído pela autora (2021).

O documentário revelou a necessidade de ações que visem à consolidação da operacionalização da integração curricular no curso de EMIEPT em informática do IFNMG – *Campus Diamantina*, sendo possível ainda que o espectador realize a sua própria análise a partir das falas dos entrevistados.



A norma para o currículo, portanto, não é o consenso, a estabilidade e o acordo, mas o conflito, a instabilidade o desacordo, porque o processo é de construção seguida de desconstrução seguida pela construção.

(Cherryholmes apud Lopes e Macedo, 2011)



5 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A aplicação do produto educacional ocorreu no período de abril a maio de 2021. O lançamento do documentário aconteceu durante a Jornada Pedagógica do IFNMG – *Campus Diamantina* (conforme a programação do evento mostrada na Figura 4), que é um evento que possibilita aos servidores a reflexão, troca de ideias, escuta, trocas de experiências e transformação, sendo um momento de construir ações e diretrizes a serem desenvolvidas acerca do processo educativo para o período que se inicia, bem como de avaliar o período letivo anterior, buscando construir um planejamento que possibilite melhores condições de aprendizagem ao educando.

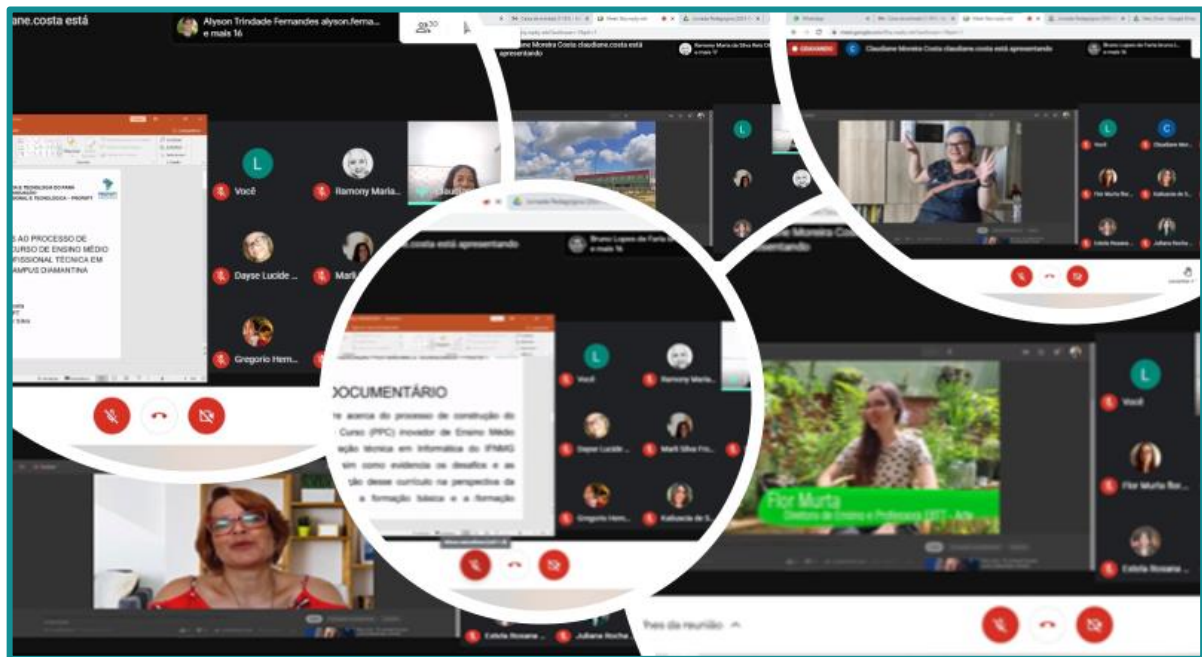
Figura 4 – Programação da Jornada Pedagógica 2021 do IFNMG – *Campus Diamantina*

Jornada Pedagógica e Atividades da 1ª Semana do ano letivo 2021					
DATAS	Segunda-feira 26/04/2021	Terça-feira 27/04/2021	Quarta-feira 28/04/2021	Quinta-feira 29/04/2021	Sexta - feira 30/04/2021
MANHÃ	08:30 Boas Vindas Informes Orientações ANP INTERVALO Alinhamento com a equipe: 10:00 Aprendendo a Aprender em EaD 11:00 Aprender e Reaprender por ANP	08:30 Aplicação de Produto Educacional: <i>Olhares ao processo de integração curricular do curso de EMI à EPT do IFNMG Campus Diamantina</i> INTERVALO Trocas de Experiência	08:30 EMI: Apresentação do Núcleo Integrador (2º módulo) e da Mediação aos estudantes do EMI	Reservado para reuniões da equipe gestora do Ensino	Reservado para planejamento docente
TARDE		14:00 Live Aprender e Reaprender por ANP (EMI) 17:00 Live de Recepção de alunos (EMI)	14:00 Live Aprender a Aprender em EaD (EMI)	Webinários 1º módulo (EMI)	
NOITE	Aulas regulares	Aulas regulares	Aulas regulares	Aulas regulares	

Fonte: Processo SEI nº 23833.000388/2021-84 do IFNMG – *Campus Diamantina*.

Durante a apresentação, demonstramos as finalidades do produto educacional, contextualizando-as com os objetivos do PROFEPT. Em seguida, apresentamos as duas primeiras partes do documentário: “I Concepção do curso” e “II A construção coletiva”, conforme a Figura 5.

Figura 5 – Momento de apresentação do produto educacional



Fonte: Arquivos da pesquisa.

Em seguida foi aberta aos participantes do evento uma proposição de reflexão sobre essas finalidades e sobre o conteúdo dos trechos apresentados no documentário. No Quadro 4 estão dispostas algumas falas coletadas no chat do *Meet*, escritas pelos participantes. Os sujeitos não serão identificados, para preservar-lhes a identidade.

Quadro 4 – Falas coletadas no chat do *Meet* durante a apresentação do produto educacional

<p>Participante A: “Precisamos mesmo debruçar sobre o trabalho/PPC e tornar o projeto melhor! Tenho certeza que muitos colegas que chegaram ao <i>campus</i> recentemente têm contribuições indispensáveis ao trabalho. Mas quero dizer que o seu trabalho é um presente para a nossa vida profissional e pessoal!”</p>	<p>Participante B: “O trabalho de Clau aponta situações importantes para nosso estudo! Isso é muito legal!”</p>	<p>Participante C: “Maravilhoso!!Muita emoção ver o registro!”</p>
<p>Participante D: “Parabéns pelo belo trabalho!”</p>	<p>Participante E: “Em você vejo a importância do IFNMG, o quanto ele é transformador.”</p>	<p>Participante F: “Trazer os alunos e trabalhar para que eles permaneçam no Instituto.”</p>

Fonte: Construído pela autora, com os dados da pesquisa (2021).

A apresentação do documentário na Jornada Pedagógica foi muito emocionante. O processo de reflexão possibilitou que os participantes falassem da

importância do documentário para o *campus*, muitos se referindo ao produto como um “presente” e dizendo que ele irá contribuir para os processos de análise dos currículos dos cursos de EMIEPT e de outras ações da instituição, uma vez que isso é necessário no atual momento em que a RFEPT se encontra, ou seja, de diversos ataques e cortes de recursos financeiros e de servidores.

Alguns sujeitos apontaram também a importância do EMIEPT para a formação dos filhos da classe trabalhadora e como política pública que busca promover uma transformação social dos sujeitos e, como consequência, da família. Mencionaram ainda a contribuição do IFNMG para as regiões do Norte de Minas e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ao possibilitar que essa transformação social aconteça.

Ao final foi solicitado aos presentes que assistissem ao videodocumentário (encaminhado no dia anterior à organização do evento) de forma completa e que respondessem ao questionário enviado por e-mail, a fim de avaliarem o produto, respondendo a algumas questões específicas. Os resultados da análise das respostas ao questionário estão evidenciados na dissertação a que esse documento está vinculado.



Na instituição escolar deve ser criado um espaço ecológico que ofereça possibilidades para o envolvimento em atividades e experiências de ensino e aprendizagem de qualidade e interesse para todos os membros que ali convivem, principalmente alunos e professores.

A finalidade de uma proposta curricular não se encerra em si mesma; sua validade é dada pela medida em que puder servir ou não aos propósitos que se exigem da educação institucionalizada em uma sociedade democrática.

Um corpo docente que pesquise e trabalhe em equipe é algo consubstancial a este modelo de currículo.

(Jurjo Torres Santomé, 1998)

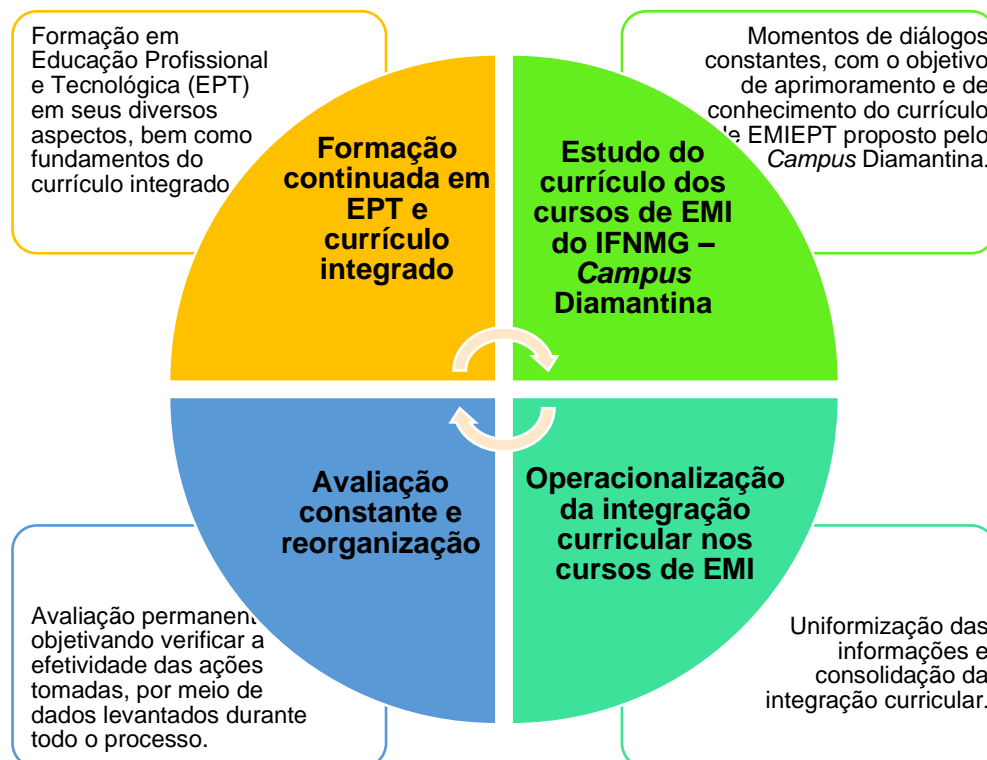


6 PROPOSTAS DE DIRETRIZES PARA O EMIEPT DO IFNMG – CAMPUS DIAMANTINA

Apresentamos neste item algumas propostas de diretrizes didático-pedagógicas, que têm por finalidade contribuir para o processo de reflexão para a consolidação da operacionalização da integração curricular nos cursos de ensino médio integrado à educação profissional técnica do IFNMG – *Campus* Diamantina. Essas diretrizes têm como bases: os resultados das análises dos dados feitas durante a pesquisa do mestrado; os autores que trabalham a temática do ensino médio integrado, tratados na pesquisa.

Para uma melhor compreensão, a Figura 6 apresenta os aspectos da configuração das diretrizes.

Figura 6 – Configuração das diretrizes



Fonte: Construído pela autora (2021).

1. Compreendendo o currículo integrado – Formação continuada

- a) Formação continuada para os servidores do *campus*, para compreenderem os objetivos e princípios da EPT;
- b) Formação continuada para os servidores do *campus* sobre a missão dos Institutos Federais de Educação;
- c) Formação continuada para os servidores do *campus*, em especial para aqueles ligados ao ensino, para compreensão do currículo integrado em seus diversos aspectos e como política pública para a formação dos filhos da classe trabalhadora;
- d) Momentos de formação continuada previstos no calendário escolar, como espaço de estudo essencial para a melhoria das ações desenvolvidas pelo *campus*;
- e) Atos de estímulo à participação dos servidores em eventos de capacitação promovidos por outras instituições, na temática da EPT e do currículo integrado, pela gestão do *campus*;
- f) Capacitação de “sujeitos multiplicadores” do *campus* para serem articuladores da implementação do currículo integrado;
- g) Fomento à formação continuada para os gestores, na temática do trabalho integrado.

2. O currículo dos cursos de EMIEPT do IFNMG – Campus Diamantina

- a) Promover seminários internos de estudo dos PPCs do EMIEPT do IFNMG – Campus Diamantina, a cada período escolar, com datas previstas no calendário escolar;
- b) Fomentar grupos de estudos para a melhoria constante das práticas de ensino no EMIEPT;
- c) Fomentar projetos de pesquisas para a construção de produtos educacionais, a exemplo de: sequências didáticas geradas a partir de unidades curriculares (UCs) do Núcleo Integrador;

- d) Atualizar e divulgar para a sociedade as informações constantes da descrição do perfil do aluno que será atendido pela política pública do EMIEPT;
- e) Deixar clara para a comunidade escolar, nos editais dos processos seletivos, a natureza dos cursos de EMIEPT.

3. Operacionalização da integração curricular nos cursos de EMIEPT

3.1 Núcleo Integrador

- a) A escolha das unidades curriculares a serem ofertadas em cada ciclo deve ser uma decisão coletiva discutida nos colegiados dos cursos, sob a coordenação da representação do Núcleo Integrador;
- b) As UCs escolhidas para serem ofertadas devem levar em conta a autonomia docente, as escolhas dos alunos, bem como a melhoria da realidade socioeconômica em que o *campus* está inserido;
- c) As unidades curriculares do Núcleo Integrador devem ter como base conhecimentos da formação básica e profissional, tendo a interdisciplinaridade como método de integração para o entendimento dos diversos fenômenos, sejam eles de ordem social ou tecnológica, econômica, histórica, ambiental, cultural, etc.

3.2 A integração curricular de forma ampla

- d) Disponibilizar momentos, previstos em calendário escolar, para que as áreas do conhecimento discutam as melhores formas de integração entre elas;
- e) As áreas do conhecimento não devem ser hierarquizadas;
- f) Integrar os diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino às diversas áreas do conhecimento;
- g) Todos os servidores do *campus* precisam trabalhar em prol da garantia de que a integração curricular seja um princípio norteador dos cursos ofertados pelo IFNMG – *Campus* Diamantina;
- h) Fomentar trocas de experiências com outras instituições de ensino, para o aprimoramento do currículo integrado no *campus*;

4. Avaliação constante e reorganização do processo

- a) A avaliação das ações para operacionalização da integração curricular deve ser um processo constante;
- b) A avaliação dos cursos ofertados pelo *campus* precisa levar em consideração os itens propostos nos currículos/PPCs e o que está sendo consolidado, bem como as ações realizadas que não foram previstas no PPC, mas que estão presentes nas práticas educativas do *campus* (currículo oculto)⁷;
- c) Respeitar, no processo avaliativo, os relatos da equipe pedagógica, dos docentes, dos discentes, dos pais/responsáveis, dos técnicos-administrativos e da comunidade escolar;
- d) Fomentar grupo de trabalho para identificar pontos problemáticos e sugerir reorganizações no processo de implementação do currículo dos cursos de EMIEPT do *campus*.

⁷ “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes (...) o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações” (SILVA, 2020, p. 78).

7 CONCLUSÃO

O produto educacional aqui exposto, o documentário, tem como proposta ser um olhar ou olhares para as tentativas dos trabalhadores da educação de construir uma educação pública de qualidade que seja ofertada para a sociedade brasileira. Propõe ainda que, na articulação de propostas educacionais, a política pública do EMIEPT seja orientada por aqueles que vivem do trabalho, de forma democrática, visando à qualificação profissional dos seus filhos, bem como à elevação dos níveis de escolaridade da própria classe trabalhadora, para atuarem de forma ampla no mundo do trabalho.

Por fim, esperamos que o documentário possibilite, também, diversos olhares sobre o processo de construção da integração curricular nos cursos de EMIEPT, contribuindo, dessa forma, para a formação de sujeitos dentro de uma perspectiva crítica e mais humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. N. *et al.* Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**, v. 18(ESPECIAL), p. 184-203, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.184-203.1850>. Acesso em: 1 out. 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARAÚJO, Abelardo Bento; SILVA, Maria Aparecida da. Ciência, tecnologia e sociedade; trabalho e educação: possibilidades de integração no currículo da educação profissional tecnológica. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-112, 2012.

BRASIL. MDIC. **Arranjos Produtivos Locais – APL**. [2017]. Atualizado em 18 jan. 2018. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/arranjos-produtivos-locais>. Acesso em: 9 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Diretoria de Avaliação. **Comunicado nº 001/2012 – Área de Ensino**: Orientações para novos APCNS. 2012a. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Criterios_APCNs_Ensino.pdf. Acesso em: 3 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Concepção e diretrizes**: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília (DF):MEC/SETEC, 2008a. Disponível em: https://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/concepcao_diretrizes_institutos_federais.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Diretoria de Avaliação. **Documento Orientador de APCN – Área 46**: Ensino. 2019. Disponível em: http://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf. Acesso em: 3 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência

da República, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. CEB. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília (DF): CNE/CEB, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 jun. 2020.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In: Ensino médio integrado: concepções e contradições*. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. Fórum de Dirigentes de Ensino. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília (DF): FDE/CONIF, set. 2018. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/38101/1079513/Diretrizes+EMI+-+Reditec2018.pdf/0cd97af4-bad5-b347-4869-7293ac87eb69>. Acesso em: 4 nov. 2019.

CONIF. Fórum de Dirigentes de Ensino. **Documento Base para a formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT conforme Lei 11.892/2008**. Brasília (DF): FDE/CONIF, 2016. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/diretoria-de-educacao-basica-e-profissional/arquivos-da-diretoria-de-ensino-basico-e-profissional/documento-base-ensino-medio-integrado-na-rede-epct-fde-maio-2016.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: 16 maio 2020.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 69-90.

GRAMSCI, A. **Escritos Políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IFES. **CS nº 22, 2018 – Anexo ao Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. Vitória: IFES, jun. 2018. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/doc>. Acesso em: 13 set. 2019.

IFNMG. **Plano de Curso de Ensino Médio Integrado em Informática**. Versão 3.0. Diamantina: IFNMG, 2017, revisão 2019a. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/diamantina-cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 6 maio 2020.

IFNMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI IFNMG 2019 – 2023)**. Montes Claros: IFNMG, 2019b. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/pdi>. Acesso em: 8 jul. 2020.

IFNMG. Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFNMG – *Campus Diamantina*. **[Relatório de servidores do campus]**. Destinatário: Claudiane Moreira Costa. 7 abr. 2021. 1a e-mail.

IFNMG. Pesquisadora Institucional do *Campus Diamantina*. **[Solicita informações]**. Destinatário: Claudiane Moreira Costa. 8 abr. 2021. 1b e-mail.

INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo Técnico: Censo da Educação Básica 2018**. Brasília (DF): DEED/INEP, 2019. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

KONDER, Leandro. *A construção da proposta pedagógica do SESC Rio*. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000.

KUENZER, A. *As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão*. In: FERREIRA, N. S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, L. *Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa*. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTEIRO, Manoel Ricardo. **O processo de reconhecimento das comunidades quilombolas e a efetividade das políticas públicas do Programa Brasil Quilombola**. 2014. Monografia (Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12869/1/2014_ManoelRicardoMonteiro.pdf. Acesso em: 7 out. 2019.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. *Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, out./dez. 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005. (Coleção Campo Imagético).

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais: uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: IFRN, 2010. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao roteiro de documentário. **DOC On-line**, Campinas, n. 06, pp. 173-190, ago. 2009. Disponível em:

http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em:

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

CONHECENDO um pouco o caminhar da AUTORA



*O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquentada e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.*
Guimarães Rosa

Eu sou Claudiane Moreira Costa, nascida em uma Vila Quilombola de pescadores, que se chama Alegre, localizada na zona rural de Januária, cidade situada à margem esquerda do rio São Francisco, no Norte de Minas Gerais, ou melhor, no “Sertão Mineiro”. Sou de uma família de pescadores e tenho quatro irmãos, um tio irmão e pais maravilhosos. Meus pais, em virtude de diversos fatores sociais, cursaram até a antiga 4ª série, porém sempre incentivaram os filhos a estudarem. A base de sustento da nossa família é proveniente do Rio São Francisco, desde o pescado até o uso das terras enriquecidas de nutrientes ao longo das margens do rio para o plantio de alimentos: somos “vazanteiros” e “barranqueiros”.

A minha primeira experiência na Educação Profissional e Tecnológica foi quando ingressei no antigo Cefet de Januária, no ano de 2003, no curso Técnico em



Agropecuária em conjunto com o ensino médio. Em seguida, cursei também o Técnico em Meio Ambiente. Estudar nessa instituição de ensino, considerada a melhor da região, permitiu-me ter uma educação de qualidade, bem como cortar o ciclo da reprodução social e educacional característico de uma sociedade desigual e até então imposto à minha família.

Em virtude do processo de expansão da Rede Federal, o antigo Cefet de Januária torna-se um dos *campi* do IFNMG e inicia a oferta de diversos cursos superiores, entre eles o de licenciatura em matemática. No ano de 2012, concluo a graduação em licenciatura em matemática e passo a atuar como professora das redes pública e privada de educação na minha cidade.

Em 2014, assumo o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no IFNMG. Assim, à rede profissional de educação que me possibilitou diversas formações retorno como servidora. Estar nesse cargo hoje me permite concluir pela importância do trabalho da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) na formação e emancipação dos diferentes sujeitos que nela ingressam, pois a minha trajetória formativa deve-se, em grande parte, a ela. Não esquecendo que o cargo que ocupo, atualmente, é fruto de um processo de política de expansão da educação profissional, técnica e tecnológica e das diversas lutas de atores sociais que buscam uma educação de qualidade para todos.

Do segundo semestre de 2018 até março de 2020, participei de uma cooperação técnica com o Instituto Federal do Pará (IFPA). Morando na cidade de Belém, tive a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo IFPA – *Campus* Belém como instituição associada. Cursar o PROFEPT é a consolidação do sonho da pós-graduação. Com o programa, tenho a oportunidade de entender melhor como se deu a construção da educação profissional no Brasil e, mais especificamente, de estudar a RFEPCT, pois ela ajudou a modelar a minha trajetória formativa. Logo, é um prazer, um desafio e, acima de tudo, um dever social retornar com uma proposta de pesquisa e com um produto educacional para a Rede. Dessa forma, como servidora do IFNMG – *Campus* Diamantina, tenho o dever e a felicidade de contribuir para o Instituto com o meu labor e com a pesquisa do mestrado.

Estudar no antigo Cefet de Januária foi a “janela de oportunidade” que possibilitou o início da formação da trabalhadora da área da educação que sou hoje. Nesse aspecto, defendo e sustento que o EMIEPT é a oportunidade para os filhos da

classe trabalhadora — classe essa a que pertenço — de terem acesso à formação profissional e à formação básica, assim como acesso a uma gama de visões de mundo, de conhecimento, ou seja, acesso a uma formação mais completa. Isso pode possibilitar a quebra do ciclo da reprodução social imposto por um sistema de desigualdade social perverso, ainda tão persistente no Brasil.

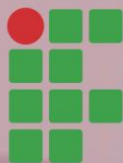
Um grande abraço e viva a Educação Pública!!!

*O mais importante e bonito, do mundo, é isto:
que as pessoas não estão sempre iguais, [...]—
mas que elas vão sempre mudando.*

Guimarães Rosa

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732506655828239>

Contato: cmcosta87@gmail.com



INSTITUTO FEDERAL
Pará
Campus Belém

